



A PRODUÇÃO ACADÊMICA RELACIONADA ÀS LUTAS NO PROEF: UM PANORAMA SOBRE O QUE TEMOS E PISTAS PARA ONDE PODEMOS IR

ACADEMIC PRODUCTION RELATED TO STRUGGLES IN PROEF: AN OVERVIEW OF WHAT WE HAVE AND CLUES TO WHERE WE CAN GO

PRODUCCIÓN ACADÉMICA RELACIONADA CON LAS LUCHAS EN EL PROEF: UN PANORAMA DE LO QUE TENEMOS Y PISTAS SOBRE HACIA DÓNDE PODEMOS IR

Rafael Rodrigues Lopes • Fidel Machado de Castro Silva

Resumo

Este estudo objetivou mapear e analisar a produção acadêmica sobre a temática Lutas no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), buscando identificar tendências, lacunas e possibilidades de avanço na área. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise das dissertações disponíveis até 2025. Os resultados evidenciam a baixa representatividade das Lutas na produção acadêmica do ProEF. Predominaram estudos de natureza qualitativa e pesquisa-ação. Há uma predominância de modalidades específicas, especialmente Capoeira, Judô, Jiu-Jitsu e Muay Thai. Apenas um estudo abordou a formação continuada de professores, indicando uma lacuna relevante na qualificação docente para o ensino dessas práticas esportivas. Conclui-se que, embora as produções existentes demonstrem o potencial pedagógico das Lutas na Educação Física Escolar, há necessidade de ampliar quantitativamente e diversificar qualitativamente as pesquisas, especialmente no que se refere à formação de professores.

Palavras-chave: Educação Física; ProEF; Lutas.

Abstract

This study aimed to map and analyze the academic production on the theme of Martial Arts within the Professional Master's Program in Physical Education in the National Network (ProEF), seeking to identify trends, gaps, and possibilities for advancement in the field. This is a bibliographic study based on the analysis of dissertations available up to 2025. The results indicate a low representativeness of Martial Arts in ProEF's academic production. Qualitative studies and action research predominated. There is a predominance of specific modalities, especially Capoeira, Judo, Jiu-Jitsu, and Muay Thai. Only one study addressed continuing teacher education, indicating a relevant gap in teacher qualification for teaching Martial Arts. It is concluded that, although existing studies demonstrate the pedagogical potential of Martial Arts in School Physical Education, there is a need to quantitatively expand and qualitatively diversify research, especially with regard to teacher education.

Keywords: Physical Education; ProEF; Martial Arts.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo mapear y analizar la producción académica sobre la temática de las Luchas en el Máster Profesional en Educación Física en Red Nacional (ProEF), con el fin de identificar tendencias, vacíos y posibilidades de avance en el área. Se trata de una investigación bibliográfica, basada en el análisis de las disertaciones disponibles hasta el año 2025. Los resultados evidencian la baja representatividad de las Luchas en la producción académica del ProEF. Predominaron los estudios de carácter cualitativo y la investigación-acción. Existe una predominancia de modalidades específicas, especialmente Capoeira, Judo, Jiu-Jitsu y Muay Thai. Solo un estudio abordó la formación continua del profesorado, lo que indica una carencia relevante en la cualificación docente para la enseñanza de las Luchas. Se concluye que, aunque las producciones existentes demuestran el potencial pedagógico de las Luchas en la Educación Física Escolar, existe la necesidad de ampliar cuantitativamente y diversificar cualitativamente las investigaciones, especialmente en lo que respecta a la formación del profesorado.

Palabras clave: Educación Física; ProEF; Luchas.





INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) é um programa de pós-graduação *stricto sensu* da CAPES voltado à formação continuada de professores de Educação Física da Educação Básica. Oferecido em modelo híbrido e em rede nacional, o curso é coordenado pela UNESP e realizado por diversas Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais, tornando o mestrado mais acessível e adequado à realidade docente.

A proposta pedagógica tem como foco a Educação Física Escolar, buscando fortalecer a prática docente por meio do planejamento, da implementação e avaliação de estratégias pedagógicas, da discussão curricular da disciplina e da análise da cultura corporal como objeto do componente curricular. O programa reafirma o compromisso com a formação e com a melhoria da qualidade da pesquisa, do ensino e da aprendizagem.

O objetivo geral do programa é qualificar professores em nível de mestrado profissional, promovendo melhorias efetivas na prática pedagógica e no ensino da Educação Física na Educação Básica. Entre os objetivos específicos estão o fortalecimento de práticas transformadoras, a contextualização dos conhecimentos, a valorização profissional e o desenvolvimento de uma postura ética e crítica (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2024).

Em consonância com os objetivos do ProEF, tematizar as Lutas na escola surge como uma das possibilidades de estudos dos docentes ingressantes no programa, seja o professor observando sua própria prática, seja tematizando as Lutas com seus estudantes, ou analisando as práticas de outros docentes quando se trata das Lutas nas aulas de Educação Física, entre outras possibilidades.

Considerando a temática Lutas como um desafio a ser tematizado na escola, diversos estudos mostram limitações para que esse tema não seja trabalhado na escola, como a falta de estrutura física, a vinculação do tema com a violência ou o desconhecimento por parte dos professores de como desenvolver a temática na escola (Lopes; Kerr, 2015; Pereira *et al.*, 2017; Moura *et al.*, 2019; Ueno; Sousa, 2014). Assim, temos como objetivo realizar um levantamento a respeito da produção acadêmica do ProEF relacionada à temática Lutas, e analisar como essa temática vem sendo apresentada nos estudos realizados no âmbito do ProEF.

Dessa forma, para alcançarmos o objetivo aqui aventado, mapeamos a produção acadêmica acerca da temática Lutas no ProEF, caracterizando assim nosso estudo como qualitativo e de revisão bibliográfica (Gil, 2002). Consultamos a produção científica de 14 núcleos do ProEF (Quadro 1). Não é possível afirmar se todas as produções do ProEF das referidas instituições estão nos repositórios, mas todas que estão depositadas nas páginas foram consultadas. Em cada repositório





consultado foi utilizado o descritor “Lutas” para o levantamento sobre o tema. As dissertações que apresentavam o termo de busca no título ou no resumo foram analisadas para inclusão neste estudo. A partir dessa triagem, foi feita a análise de cada estudo, observando seus objetivos, eixo temático, público-alvo e recurso educacional, totalizando 12 trabalhos que apresentavam a temática, em um total de 230 dissertações pesquisadas. É relevante observar que o ProEF atuava em 27 núcleos quando da realização da pesquisa, mas que, devido ao credenciamento recente de alguns núcleos, ainda não haviam trabalhos divulgados no momento da pesquisa. Por esse motivo, apenas 14 núcleos apresentavam estudos sobre a temática.

APRESENTAÇÃO PANORÂMICA DA PRODUÇÃO SOBRE LUTAS

A seguir, apresentamos um quadro em que registramos os polos do ProEF, a quantidade de estudos presentes na página e quantos desses estudos trazem a temática Lutas como tema principal. Para considerar a temática dos trabalhos, analisamos o título e o resumo.

Quadro 1 – Análise das produções do ProEF

Polo - ProEF	Quantidade de estudos	Trabalhos que trazem as Lutas como temática principal
UNESP-FCT	12	1
UNESP-FC	17	1
UNESP-IB	16	0
UFMT	14	0
UPE	42	5
UNIJUÍ	14	0
UFG	14	0
UFSCAR	11	0
UEM	9	1
UFRN	35	2
UNB	10	0
UFES	11	0
UFMG	10	1
UFC	15	1
TOTAL	TOTAL	TOTAL
14	230	12

Fonte: construção dos autores.

Em um acervo de 230 trabalhos de 14 polos do ProEF, apenas 12 trabalhos possuem, como temática principal, as Lutas. Esses estudos serão apresentados em forma de quadro resumo, a seguir:





Quadro 2 – Resumo das produções do ProEF sobre a temática Lutas

Autor	Instituição	Título do trabalho	Eixo temático principal	Público-alvo
Araújo (2020)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas	Conceituação, caracterização e classificação das Lutas (curta, média e longa distância)	Turmas de 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais
Doirado (2020)	Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente	Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem metodológica do ensino do conteúdo lutas	Jogos de oposição, Lutas do contexto comunitário, de matriz indígena e africana	Turmas de 4º ano do ensino fundamental – anos iniciais
M. Nascimento (2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação Física como componente curricular do Ensino Médio: vivenciando o conteúdo Lutas na escola	Jogos de luta	Turma de 2º ano do ensino médio
D. Nascimento (2020)	Universidade de Pernambuco (UPE)	A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral	Aprendizagem gamificada do Judô	Turma de 2º ano do ensino médio
Luz (2020)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	O ensino do Jiu-Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e a realidade escolar “Jogando o Jiu-jitsu na escola”	Jogos de oposição para a aprendizagem do Jiu-Jitsu	Turmas do ensino fundamental – anos finais
Silva (2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	A capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor	Capoeira como prática pedagógica na escola	Turmas dos iniciais do ensino fundamental
Carvalho (2023)	Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Bauru	Capoeira regional na formação de professores de Educação Física	Formação de professores com a temática da Capoeira	Professores da rede estadual de ensino de São Paulo
Gomes (2024)	Universidade de Pernambuco (UPE)	A inclusão de um estudante com autismo, ao Sistematizar a luta, na perspectiva da educação física Crítico-superadora: uma unidade didática com o jiu-jitsu brasileiro	Jiu-Jitsu	Turma de 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental





Freitas (2024)	Universidade de Pernambuco (UPE)	O ensino da capoeira nas aulas de Educação Física: possibilidades para empoderamento das mulheres	Capoeira	Turma de 7º ano dos anos finais do ensino fundamental
Silva (2024)	Universidade de Pernambuco (UPE)	Relações étnico-raciais na Educação Física: ensino de dança e luta no Ensino Médio	Lutas e Danças afro-brasileiras	Turma de 3º ano do ensino médio
Silva (2025)	Universidade de Pernambuco (UPE)	Ensino de lutas brasileiras na educação física escolar: de constatações a apontamentos para a prática pedagógica	Lutas em geral	Turmas do ensino fundamental – anos finais
Girão (2025)	Universidade Federal do Ceará (UFC)	“Tudo que tem mulher é uma luta”: intervenção coeducativa com a unidade temática lutas na educação física escolar em uma turma de ensino médio	Desenvolvimento do Muay Thai baseado na abordagem coeducativa	Turma de 3º ano do ensino médio

Fonte: construção dos autores.

Diante desse cenário, percebemos que 11 dos 12 estudos realizados no âmbito do ProEF foram direcionados ao estudante, seja ele dos anos iniciais ou finais do ensino fundamental e também alunos do ensino médio. Os professores pesquisadores propuseram uma intervenção e a efetivaram em sala de aula com os alunos. A seguir iremos detalhar as produções sobre a temática Lutas no ProEF.

Produção 1: Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em aulas de Lutas

O estudo realizado por Araújo (2020) possui um caráter investigativo relacionado à própria prática do autor, e teve como objetivo abordar o ensino de conhecimentos conceituais e procedimentais relativos às lutas nas aulas de Educação Física para discentes do 5º ano do ensino fundamental. Como produto educacional, o material didático intitulado “Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas” foi elaborado de acordo com as experiências vividas pelo professor durante a pesquisa.

Araújo (2020) realizou o trabalho em uma escola pública municipal de Londrina, no Paraná e para levantamento dos dados da pesquisa, foram realizadas observações das aulas, registros das observações em diários de campo e aplicação de questionários junto aos estudantes. A intervenção foi





realizada dentro do próprio horário de aula dos alunos e foi desenvolvida durante 11 semanas, conforme descrição a seguir:

Semana 1: Avaliação diagnóstica sobre o conteúdo Lutas (Aplicação de questionário com perguntas objetivas e subjetivas). Além disso, foram apresentadas as características das Lutas e as diferenças entre Luta e briga; Semana 2: Abordagem sobre a caracterização das Lutas (Explicação sobre ações motoras, vestimentas, regras gerais, graduação, etc); Semana 3: Classificação das Lutas: diferenciação das Lutas de curta, média e longa distância; Semana 4: Lutas de demonstração: realizar movimentos pertencentes às Lutas e ao desenvolvimento de algumas técnicas de ataque e defesa; Semana 5: Origem histórica das Lutas: conhecimento a respeito da história das Lutas; Semana 6: Lutas de curta distância: realização de ações de agarre (segurar, empurrar, puxar); Semana 7: Lutas de curta distância: vivências de atividades motoras com o objetivo de desenvolver estratégias para realizar uma Luta mais elaborada; Semana 8: Estudo sobre o Judô: conhecimento a respeito da história do Judô, características da Luta e experimentação de movimentos referentes à modalidade; Semana 9: Estudo sobre o Judô: continuação da temática desenvolvendo técnicas mais específicas da Luta; Semana 10: Lutas de média distância (Boxe): estudo sobre o histórico e características básicas do Boxe; Semana 11: Aplicação de avaliação formal escrita, composta de 4 questões e aplicação de questionário de avaliação final do trabalho.

Após a finalização da intervenção com os alunos na escola, Araújo (2020) analisou os dados dos questionários e atrelou a isso suas observações e anotações realizadas durante a pesquisa, considerando assim que a metodologia utilizada alcançou os objetivos do estudo, e sugerindo tal intervenção como possibilidade a ser utilizada nas aulas de Educação Física na escola. O autor reforça que o material produzido é um direcionamento, mas que o professor pode usar sua criatividade para desenvolver a temática de acordo com suas necessidades.

Produção 2: Lutas na escola – lutando com o outro e não contra o outro

A pesquisa realizada por Doirado (2020) traz como temática principal a abordagem metodológica do ensino das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho, que possui natureza qualitativa, tem por objetivo propor uma abordagem metodológica do ensino das Lutas nas aulas de Educação Física a partir das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

O estudo foi desenvolvido com 29 alunos de uma turma de 4º ano do turno manhã de uma escola pública estadual da cidade de Tupã, interior de São Paulo. Para registrar os ocorridos, durante a aplicação das sequências didáticas (recurso educacional) com a turma, o autor utilizou o





diário de campo, além de áudios e vídeos da realização das atividades. A proposta de intervenção foi norteada por um projeto didático-pedagógico chamado de “Lutas da escola: lutando com o outro e não contra o outro”, que resultou na elaboração de um material pedagógico voltado para os professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Doirado (2020) organizou a intervenção em 7 sequências didáticas, divididas em 2 aulas de 50 minutos cada, totalizando 14 aulas de Educação Física, estruturadas em 3 momentos distintos: a parte introdutória, com ênfase na dimensão conceitual, a parte intermediária, com ênfase na dimensão procedimental, e a parte final, com ênfase na dimensão atitudinal. O autor reforça que, mesmo com essa divisão, não significa dizer que as diferentes dimensões não possam ser visualizadas em vários momentos da intervenção.

A sequência didática foi dividida de seguinte forma: sequência 1: Jogos corporais de oposição (conquista de objeto; equilíbrio e desequilíbrio); Sequência 2: Jogos corporais de oposição (conquista de território); Sequência 3: Lutas do contexto comunitário e Lutas de matriz indígena; Sequência 4: Lutas de matriz africana; Sequência 5: Atividade de registro – cartazes temáticos; Sequência 6: Oficina pedagógica temática; Sequência 7: Autoavaliação, composta por perguntas objetivas e abertas.

Ao analisar os dados levantados na pesquisa, o professor pesquisador considerou relevante o trabalho desenvolvido, no qual recebeu apoio da comunidade escolar, incluindo direção da escola e demais professores, acreditando também que o material pedagógico produzido apresentasse como uma proposta concreta de intervenção, haja vista que foi aplicada diretamente na escola com os estudantes, e atingiu os objetivos indicados no trabalho.

Produção 3: Prática pedagógica do conteúdo Lutas através da metodologia de Jogos

O estudo apresentado por M. Nascimento (2020) teve como temática principal o desenvolvimento das Lutas com alunos do ensino médio de uma escola pública estadual localizada na cidade de Fortaleza. O objetivo do trabalho foi elaborar um material didático que foi desenvolvido a partir da intervenção realizada com os alunos utilizando a Metodologia de Jogos. A pesquisa contou com 40 estudantes e consistiu na aplicação de intervenções pedagógicas e 2 questionários.

O autor buscou investigar a própria prática, realizando a pesquisa com uma turma de 2º ano do ensino médio, em que era professor de Educação Física. A proposta de intervenção foi dividida em três momentos. Primeiro foi aplicado um questionário para identificar o que os alunos já sabiam a respeito das Lutas. Diante disso, M. Nascimento (2020) reforça que o conteúdo Lutas não foi





trabalhado em nenhum momento, apenas mencionado, para que nesse questionário fosse analisado a visão prévia de cada estudante. No segundo momento, o professor realizou as aulas, que foram teóricas e práticas, na perspectiva dos Jogos de Lutas. No aspecto conceitual, M. Nascimento (2020) fez um resgate histórico das Lutas e, no aspecto procedimental, trabalhou os Jogos de Lutas, buscando desenvolver os elementos pertinentes às Lutas. No terceiro momento, foi aplicado um novo questionário para confirmar ou refutar o que havia sido levantado na literatura sobre o tema, além de problematizar situações que foram vistas durante as aulas práticas.

A intervenção foi realizada em 20 aulas, durante 10 semanas, de acordo com o cronograma a seguir:

Quadro 3 – Cronogramas das aulas realizadas

Aulas	Conteúdo
Aulas 01 e 02	Resgate pedagógico do conteúdo Lutas e apresentação do projeto de pesquisa com a leitura do TALE e TCLE
Aulas 03 e 04	Aplicação do questionário 1
Aulas 05 e 06	Debate sobre os aspectos históricos e culturais das Lutas. (atividade teórica da disciplina)
Aulas 07 e 08	Prática corporal: Jogos de Lutas de curta distância
Aulas 09 e 10	Prática corporal: Jogos de Lutas com média distância
Aulas 11 e 12	Prática corporal: Jogos de oposição coletivos
Aulas 13 e 14	Prática corporal: Jogos de Lutas de longa distância
Aulas 15 e 16	Avaliações parciais (atividade teórica da disciplina)
Aulas 17 e 18	Avaliações bimestrais (procedimento padrão da instituição de ensino)
Aulas 19 e 20	Aplicação do questionário 2

Fonte: M. Nascimento (2020).

Durante as intervenções práticas, o autor relata que realizou uma espécie de “negociação” com os alunos, pois durante a aula tinha o conteúdo principal, que eram as Lutas, e ao final da aula havia o que chamou de “momento livre” ou “periferia da aula”. Durante esse pequeno momento, o aluno desenvolvia a prática corporal que tinha maior interesse. O professor relatou que houve uma preocupação se esse “momento livre” não estaria sendo mais atraente do que a parte principal da aula, mas de forma distinta, identificou interesse nos dois momentos. O professor justificou esse momento livre pela possibilidade do aluno ter outras experiências durante aqueles 20 encontros voltados para a temática Lutas.

Comparando essa ação do professor com nossa experiência docente, esse momento livre pode ter influenciado na motivação dos alunos durante as intervenções relacionadas ao conteúdo Lutas. Uma possibilidade para adequação da pesquisa poderia ser uma quantidade menor de





encontros e um foco maior na temática, para que após a intervenção, os alunos vivenciassem outras temáticas pertencentes à cultura corporal.

M. Nascimento (2020) afirma que a pesquisa atingiu seus objetivos, quando a partida criação da intervenção utilizando a temática Lutas, ocorreu a ressignificação da disciplina curricular Educação Física por parte dos estudantes, e a mudança de visão a respeito do desenvolvimento das Lutas na escola.

Produção 4: A gamificação como estratégia de ensino das Lutas nas aulas de Educação Física

A pesquisa intitulada “A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral” foi apresentada por D. Nascimento (2020) e trata-se de uma pesquisa-ação realizada com uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada na cidade de Glória de Goitá. A turma era composta por 43 alunos e o professor pesquisador atuava diretamente na escola com esses estudantes.

O autor organizou uma programação de 12 aulas, utilizando como estratégia de ensino a gamificação estrutural, que utiliza os recursos dos *games*, mas sem transformar a aula em jogo. D. Nascimento (2020) produziu materiais didáticos para dar suporte à estratégia de ensino, e os estudantes também utilizaram o aplicativo *iJudo* para pesquisas nos momentos em que o professor não estivesse presente. Para evidenciar os objetivos de cada encontro, o professor apresentou o quadro a seguir:

Quadro 4 – Programação das aulas de Judô

Data	Objetivo
Aula 01 e 02: 27/08/2019	Identificar as técnicas básicas do Judô: (Yoko-Ukemi – queda lateral; Ushiro-ukemi – queda para trás; Osoto Gari; De Ashi Barai e Ogoshi), enquanto Luta, Compreendendo a sua história e os contextos sociais.
Aula 03 e 04: 10/09/2019	Identificar as técnicas básicas do Judô: (ipon seoi nage; harai goshi, tai otoshi, ko uchi gari e hon kesa gatame), compreendendo a sua origem com Jigoro Kano.
Aula 05 e 06: 17/09/2019	Evidenciar os Princípios Filosóficos do Judô por meio das técnicas: (Yoko-Ukemi – queda lateral; Ushiro-ukemi – queda para trás; Osoto Gari; De Ashi Barai, Ogoshi, ipon seoi nage; harai goshi, tai otoshi, ko uchi gari e hon kesa gatame).
Aplicação de questionário eletrônico aos estudantes:17/09/2019	Analisar se as estratégias utilizadas estão sendo efetivas para o ensino e aprendizagem
Aula 07 e 08: 24/09/2019	Contextualizar o Judô enquanto modalidade esportiva e suas regras, por meio da organização e participação de um torneio;





Aula 09 e 10: 01/10/2019	Contextualizar o Judô enquanto modalidade esportiva e suas regras, por meio da organização e participação de um torneio;
Aula 11 e 12: 08/10/2019	Evidenciar através de produção (Vídeos, Encenações, produção de cordel etc), a relação de atualidade dos princípios filosóficos do Judô, realizando através de um Game sobre o Judô a avaliação final do bloco de aulas;
Aplicação de questionário eletrônico aos estudantes: 09/10/2019	Analisar se as mudanças metodológicas ocorridas após a primeira aplicação do questionário contribuíram para um ensino e aprendizagem significativo

Fonte: D. Nascimento (2020).

Foi utilizado o diário de campo, com o suporte do aparelho celular, para realizar os registros em áudios e imagens e auxiliar na transcrição das atividades executadas. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo categorial por temática, subdividindo em etapas e facilitando a visualização do objetivo central da pesquisa, que é o de analisar e discutir a gamificação como estratégia de ensino das Lutas na Educação Física Escolar (Nascimento, D. 2020).

É importante ressaltar que foi trabalhado exclusivamente a modalidade do Judô, sendo justificado pelo autor, a difusão da Luta no Brasil e sua experiência pessoal com a modalidade. Para avaliação dos estudantes, foram utilizadas diversas estratégias, como a execução e reconhecimento de técnicas do Judô, questionários, apresentações em grupo, game de perguntas e respostas, construção de um torneio de Judô e a autoavaliação. D. Nascimento (2020) concluiu que a utilização da gamificação como estratégia de ensino se mostrou eficiente, pois elevou o nível de engajamento dos estudantes nas aulas e também facilitou a forma de abordar as habilidades e as competências da Luta.

Interessante perceber o material produzido pelo autor para trabalhar o Judô em suas aulas (cartas, pergaminhos, etc). Embora a temática principal tenha sido o Judô, a abordagem pode ser estendida e trabalhada com outros conteúdos. Destacamos também que o pesquisador poderia ter evidenciado em seu tema central a gamificação como estratégia para o ensino do Judô, já que não foram trabalhadas outras modalidades, embora, como já citado anteriormente, a estratégia de ensino poderia ser aplicada com outros conteúdos.

Produção 5: “Jogando” Jiu-Jitsu na escola

O estudo desenvolvido por Luz (2020) teve como objetivo analisar o uso dos Jogos de Oposição como ferramenta para trabalhar os saberes conceituais e corporais do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar. O autor buscou investigar sua própria prática pedagógica, e realizou a intervenção em uma escola municipal de Belo Horizonte, local onde lecionava, em um recorte de 08 aulas, com 06 turmas dos anos finais do ensino fundamental, totalizando 193 estudantes.





Luz (2020) dividiu sua intervenção em 3 etapas: na primeira etapa foi aplicado um questionário diagnóstico, na segunda etapa aplicou a unidade didática e na terceira etapa houve a aplicação de um novo questionário relacionado à avaliação da prática. Os dois questionários tiveram objetivos distintos. O primeiro tinha o objetivo de saber o nível de conhecimento dos alunos sobre as Lutas e a possibilidade de ensinar as Lutas na escola. Já o segundo questionário objetivava avaliar os saberes conceituais e procedimentais adquiridos durante as intervenções, além de reavaliar a opinião dos alunos a respeito das Lutas.

A unidade didática proposta foi pensada de forma que, para ser aplicada, o professor não necessariamente tenha que ser um especialista em Jiu-Jitsu, apesar que a Luta em destaque foi escolhida para aplicação pelo histórico de prática pessoal do professor pesquisador. A intervenção foi desenvolvida em 08 aulas, e foi dividida da seguinte forma:

Quadro 5 – Divisão dos conteúdos da intervenção proposta

Aula	Tema	Objetivos
1	Uma breve história do jiu-jitsu e das lutas: conceitos, classificações e esportivização	Conhecer a história das lutas e do jiu-jitsu desde os jogos e brincadeiras de oposição ao surgimento das artes marciais e esportivização destas práticas. Conhecer os tipos de lutas existentes
2	Rolamentos, brincadeiras de luta e semelhanças com o jiu-Jitsu	Compreender a luta como uma prática de oposição corporal e saber praticar de forma segura
3	Lutas de agarre: pegadas, movimentação e equilíbrios/desequilíbrios	Vivenciar situações de equilíbrio/desequilíbrio, domínio do adversário e uso de pegadas relacionadas as lutas de agarre e ao jiu-jitsu. Desenvolver estratégias e saberes corporais para dominar e derrubar o adversário
4	Transição da luta para o solo: especificidades do jiu-jitsu na luta de agarre	Vivenciar atividades que privilegiem a transição da luta em pé para o solo, buscando formas de dominar e atacar relacionadas ao jiu-jitsu. Conhecer conceitos relacionados as situações de luta no solo: “puxar para a guarda”, “fazer guarda”, “passar a guarda” montar e imobilizar
5	Guardeiros e Passadores	Vivenciar e desenvolver formas de se “fazer guarda” sem o kimono. Compreender a lógica do jogo quando estiver na posição de “passador” ou “guardeiro”
6	Jiu-Jitsu esportivo e sem kimono	Conhecer e vivenciar as regras de pontuação do jiu-jitsu. Vivenciar o jiu-jitsu esportivo, participando como árbitro lutador e torcedor
7	Jiu-Jitsu, Huka-Huka, Judô e Luta olímpica: Qual a diferença?	Compreender as especificidades do jiu-jitsu esportivo e semelhanças com demais lutas
8	O jiu-jitsu da escola e o jiu-jitsu esportivo	Assistir e compreender lutas de jiu-jitsu esportivo e conseguir identificar as principais técnicas executadas. Compreender o jiu-jitsu esportivo enquanto uma construção social e perceber novas possibilidades para sua prática em diferentes locais.

Fonte: Luz (2020).





Para auxiliar nos registros da intervenção, Luz (2020) utilizou o diário de campo ao final de cada aula, além de fotos e vídeos das aulas, para transcrição no seu estudo. Ao final da unidade didática, foi aplicado o questionário de avaliação, e um ponto interessante de se destacar é que, em uma das perguntas, 65% dos alunos que responderam disseram que, mesmo após a intervenção, não sabiam praticar o Jiu-Jitsu. O autor demonstrou sua frustração e apontou como um fator a ser melhorado na intervenção, acreditando que pode ter dedicado muito tempo aos saberes conceituais, considerando também a quantidade de apenas 08 aulas para aplicação do trabalho.

Essa frustração do professor mostra-se contraditória, pois o objetivo do seu trabalho era utilizar os Jogos de Oposição como ferramenta para conhecer o Jiu-Jitsu. Assim, a técnica dos movimentos não seria enfatizada e, conseqüentemente, o estudante não teria como dominar o Jiu-Jitsu com essa estratégia de ensino. Um fator positivo a ser destacado é que, após a intervenção, todos os alunos (100%) responderam no questionário ser possível aprender Lutas na escola. Por fim, foi demonstrado ser relevante o ensino do Jiu-Jitsu através dos Jogos de Lutas/Oposição, saindo do modelo tradicional de ensino das Lutas em academias por exemplo, considerando também que a escola é um espaço que deve tratar a temática de forma diferente, buscando proporcionar ao aluno a experiência de praticar uma luta na escola (Luz, 2020).

A metodologia dos Jogos de Oposição/Lutas é utilizada por diversos professores para a inserção das Lutas na escola (Fritschi *et al*, 2024; Pereira *et al*, 2017). A pesquisa de Luz (2020) propôs a intervenção baseada na modalidade Jiu-Jitsu. Entendemos que a metodologia utilizada é válida para desenvolver a luta proposta, pois não enfatiza a técnica pela técnica e apresenta as características de movimentação por meio de jogos. O professor pesquisador, por ser praticante de Jiu-Jitsu, levou a intervenção apresentada para suas aulas na escola, mas é importante ressaltar que os estudantes devem ter a possibilidade de conhecer outras modalidades de lutas.

Produção 6: Possibilidades metodológicas para o ensino da capoeira na Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental

O estudo desenvolvido por Silva (2020) teve como objetivo revelar elementos pedagógicos para a inclusão da capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da sua própria narrativa enquanto professor e capoeirista. Dessa forma, o método autobiográfico foi adotado pelo autor, pois a pesquisa foi baseada em sua própria experiência e formação.





Para detalhar a metodologia autobiográfica o autor dividiu sua trajetória em algumas etapas:

No início, relembrando como o professor investigado conheceu a Capoeira, quem me ensinou os primeiros passos. Seguindo, disserto sobre minha trajetória dentro desta manifestação, apresentando as conquistas de graduações, as primeiras experiências ministrando aulas, o amadurecimento como professor de Capoeira até chegar à minha concepção atual de Capoeira. Posteriormente, é traçado o mesmo percurso cronológico para dissertar sobre minha formação acadêmica, na qual são revisitadas experiências como aluno na educação básica, entrada na universidade e estudos de pós-graduação (Silva, 2020, p. 27).

A partir da narrativa apresentada e analisada, Silva (2020) trouxe a possibilidade metodológica de inclusão da capoeira nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa proposta foi baseada também em sua realidade vivida em uma escola pública municipal de Fortaleza e, segundo o autor, foi pensada em especial para professores que nunca tiveram contato com a capoeira, mas que desejam se apropriar desse conteúdo, buscando inclusive embasamento teórico sobre o tema. Para professores que já conhecem a capoeira ou que vivem em uma realidade diferente à apresentada no estudo, Silva (2020) reforça que a possibilidade metodológica ainda se torna relevante, e que pode ser adaptada de acordo com a necessidade de cada professor.

Silva (2020) dividiu sua proposta em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo considerando o 1º e 2º ano do ensino fundamental, e o segundo ciclo abrangendo o 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. No primeiro ciclo, Silva (2020) teve como alguns de seus objetivos identificar a Capoeira como manifestação afro-brasileira, problematizar os motivos de sua criação, vivenciar e construir jogos simbólicos e de imitação, conhecer instrumentos musicais utilizados na Capoeira e desenvolver a cooperação. Foram desenvolvidos conteúdos como brincadeiras e jogos cooperativos, instrumentos musicais usados na Capoeira, o continente africano e movimentos corporais de deslocamentos variados.

Como estratégia didática, Silva (2020) dividiu a proposta em quatro partes: riquezas da África; invasão à África; navio negreiro; Capoeira, luta de libertação. Em cada momento, o autor sugere a realização da problematização, da vivência brincada e da reflexão. Como recursos didáticos, Silva (2020) sugere a utilização de materiais para desenho, equipamentos para reprodução de áudio e vídeo, e materiais como cordas, elásticos, etc. Para avaliação do processo, o autor sugere a diversificação dos instrumentos, como desenhos, pesquisas, comentários, envolvimento nas atividades, observação e registro, textos, mas alerta para que essa avaliação seja diagnóstica, processual, formativa e somativa.

No segundo ciclo, Silva (2020) teve como alguns de seus objetivos vivenciar movimentos característicos da Capoeira, refletir sobre a luta por direitos e por compreender que a abolição foi





conquistada com muita luta do povo negro. Como conteúdos, foram desenvolvidos a Capoeira como luta, aspectos do sistema escravagista, o preconceito racial e social, e movimento específicos da Capoeira.

A estratégia didática foi dividida em 6 partes, a saber: África, continente multicultural; navio negreiro; senzala e o trabalho do escravizado; a fuga para os quilombos; Capoeira, luta de libertação; o que sabemos de Capoeira. Em cada uma dessas etapas foram realizados os 3 momentos já citados no primeiro ciclo, a problematização, a vivência brincada e a reflexão. Como recursos didáticos, é proposto, de acordo com cada realidade, a utilização de pesquisas na internet, equipamentos de reprodução de áudio e vídeo, instrumentos musicais da Capoeira e materiais para dinamizar os jogos e brincadeiras. Assim como no primeiro ciclo, a avaliação do segundo ciclo deve ser feita com a diversificação dos instrumentos, como pesquisa, desenhos, comentários, e que seja uma avaliação diagnóstica, processual, formativa e somativa (Silva, 2020).

Analisando a proposta apresentada por Silva (2020), acreditamos ser viável a inclusão da Capoeira nos ciclos indicados, considerando também que o professor pesquisador trouxe em sua estratégia a ludicidade, fator este que precisa ser trabalhado nessa faixa etária. É importante ressaltar que o professor que se apropriar da possibilidade metodológica apresentada deve buscar também em outras fontes, como vídeos na internet, bibliografias que tragam a capoeira, para agregar a sua intervenção, em especial se não houver um conhecimento prévio a respeito da Capoeira.

Produção 7: A Capoeira regional na formação continuada de professores de Educação Física

O estudo apresentado por Carvalho (2023) teve como temática principal a Capoeira regional nas aulas de Educação Física Escolar. O professor, que é praticante de Capoeira, trouxe o questionamento sobre a ausência da Capoeira nas aulas de Educação Física e assim propôs uma formação continuada aos professores da rede estadual de ensino de São Paulo, intitulada “Capoeira Regional é cultura de mão em mão”. A pesquisa foi realizada em 5 etapas, sendo a primeira um questionário inicial com os professores, na segunda etapa, a realização da formação continuada, na terceira, o momento de aplicação dos conteúdos por partes dos docentes nas aulas de Educação Física, na quarta etapa, a realização do questionário final e na última etapa, a realização do grupo focal.

O questionário inicial foi respondido por 18 professores, 8 atuavam somente no ensino fundamental, 6 somente no ensino médio e 4 professores atuavam nos 2 níveis de ensino. Carvalho (2023) reforça que realizou diversos convites para que todos os professores convidados para a formação respondessem ao questionário, mas apenas 18 professores responderam, dos 30 que





participaram da formação continuada. A formação continuada teve a participação de 30 professores e foi dividida em 4 módulos, são eles: História da Capoeira e iniciação na Capoeira Regional; Identificando as Capoeiras e metodologia da Capoeira Regional; Sequência de ensino e manifestações da Capoeira Regional; Tematizando a Capoeira Regional e Avaliação.

Carvalho (2023) não deixa claro em seu estudo se todos os professores que responderam ao questionário inicial (18) responderam ao questionário final, mas na última etapa da pesquisa, 4 professores participaram do grupo focal. Entre algumas respostas dos professores entrevistados nos questionários e no grupo focal, Carvalho (2023) apresenta que inicialmente os professores informaram que nunca haviam tido uma formação em Capoeira regional, e que precisavam de momentos como a formação proposta para aperfeiçoar a prática pedagógica. No grupo focal, os professores discutiram e enfatizaram que a formação continuada foi relevante para a tematização da Capoeira na escola, e que a aceitação por parte dos estudantes também foi positiva. O recurso educacional produzido pelo professor pesquisador foi baseado especificamente na Capoeira.

Produção 8: Intervenção com a modalidade Jiu-Jitsu para alunos do ensino fundamental – anos iniciais

O trabalho de Gomes (2024) teve como objetivo analisar como ocorre a inclusão de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao sistematizar o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física. O autor parte de uma Educação Física na perspectiva crítico-superadora e associa o termo luta tanto com a luta de classes como também com a luta corporal. A partir disso, propõe uma intervenção com a temática Lutas em uma perspectiva crítica. A motivação em analisar a inclusão de um estudante com autismo parte de uma motivação familiar, onde o autor possui um filho com limitações, o que o fez buscar intervenções mais efetivas em suas aulas para a inclusão desses estudantes.

A pesquisa-ação de Gomes (2024) foi realizada com uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, onde a turma possuía um estudante com autismo. A turma também possuía uma estudante com deficiência física que, segundo o estudo, a impedia de frequentar as aulas. As intervenções tiveram como temática central o Jiu-Jitsu e os resultados foram coletados por meio do diário de campo e das observações sobre o comportamento do estudante com TEA.

O quadro a seguir apresenta a sistematização da intervenção de Gomes (2024).





Quadro 6 – Unidade didática de Gomes (2024)

Aula	Tema central	Descrição
Aulas 1 e 2	Diagnose acerca da Educação Física e da Luta	Discussão de questões(O que é luta?; Qual a diferença de luta e briga? O que é Educação Física pra você?)
Aulas 3, 4 e 5	Jiu-Jitsu	Jogos de oposição (ataque e defesa, controle na luta de curta distância)
Aulas 6, 7 e 8	Jiu-Jitsu	Estabelecendo relações com a historicidade do Jiu-Jitsu
Aulas 9, 10, 11 e 12	Jiu-Jitsu	Postura, movimentação, identificação do Jiu-Jitsu brasileiro
Aulas 13 e 14	Jiu-Jitsu	Seminário final com reaplicação de questionário

Fonte: adaptado de Gomes (2024).

A unidade didática citada anteriormente foi o recurso educacional apresentado por Gomes (2024) e, de acordo com os resultados do estudo, se mostrou eficaz para a inclusão de pessoas com TEA nas aulas de Educação Física. A partir da leitura do estudo, percebemos que as Lutas foram utilizadas como meio de inclusão de um estudante com TEA nas aulas de Educação Física. Essa inclusão poderia ter ocorrido também com outros conteúdos da Educação Física.

Outro fator que chamou atenção foi a estudante que não frequentava as aulas por sua deficiência física. A pesquisa, além de não trazer detalhes sobre a deficiência da estudante, poderia sugerir propostas para a inclusão desses estudantes nas aulas, caso fosse possível. Assim, poderíamos contemplar uma aula inclusiva com todos os estudantes da turma tendo a possibilidade de participar da aula. Os desafios para a efetivação da inclusão nas aulas de Educação Física são enormes, mas devemos buscar efetivar o direito à aprendizagem de nossos alunos, independente de suas limitações.

Produção 9: A Capoeira como conteúdo nos anos finais do ensino fundamental

O estudo de Freitas (2024) teve como objetivo principal analisar as possibilidades do ensino da Capoeira nas aulas de Educação Física para o empoderamento das mulheres. A Capoeira faz parte da rotina da autora e a militância voltada ao empoderamento feminino uniu os dois eixos da pesquisa. Freitas (2024) desenvolveu como recurso educacional uma sequência didática voltada ao ensino da Capoeira das aulas de Educação Física, dando enfoque a presença das mulheres na prática. A intervenção foi realizada com 24 estudantes de uma turma de 7º ano de uma escola pública do município de João Pessoa, na Paraíba. Os dados foram coletados por meio do diário de campo, observação participante, fotos e vídeos.

A unidade didática foi organizada em 14 aulas, divididas da seguinte forma:





Quadro 7 - Sequência didática de Freitas (2024)

Aulas	Temas
Aulas 1 e 2	Apresentação da pesquisa. O que você conhece sobre a Capoeira?
Aulas 3 e 4	Quem pode praticar Capoeira? Quais os elementos que compõem a Capoeira? Caracterização da Capoeira: Historicidade, Musicalidade, Gestos, Rituais
Aula 5	Quem pode praticar Capoeira? Gestos – movimentos/ golpes da capoeira.
Aulas 6 e 7	Quem pode praticar Capoeira? História de Mulheres Capoeiristas. Golpes de Capoeira: meia-lua-de-frente, armada e benção
Aula 8	Quem pode praticar Capoeira? Rituais – Observação da Roda de Capoeira (para quem?)
Aulas 9 e 10	Historicidade - texto: <i>Capoeira, raízes africanas, origem brasileira</i> . Estilos de Capoeira: Angola e Regional
Aula 11	Roda de Capoeira - Mulher na Capoeira. Exibição do filme <i>Maré Capoeira</i> .
Aulas 12 e 13	Musicalidade: Instrumentos e cânticos da capoeira Exibição de vídeos sobre cânticos e instrumentos da capoeira
Aula 14	Musicalidade: Instrumentos e cânticos da capoeira Produção de ladainhas/quadras e ou corridos baseados nas histórias das mulheres capoeiristas estudadas nas aulas

Fonte: Freitas (2024).

Os resultados apontaram que a inclusão da capoeira como conteúdo na Educação Física Escolar, associada à discussão sobre gênero e empoderamento, contribuiu significativamente para que os(as) estudantes refletissem sobre a participação feminina em práticas historicamente masculinizadas e sobre a importância da igualdade de gênero na sociedade. As aulas promoveram a valorização das mulheres na prática da Capoeira e estimularam um olhar crítico para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Produção 10: Lutas e Danças afro-brasileiras para estudantes do ensino médio

O estudo de Silva (2024) teve como principal objetivo analisar o trato pedagógico das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física a partir dos conteúdos dança e luta. O trabalho foi desenvolvido em uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual na cidade de Caruaru, em Pernambuco.

Silva (2024) apresenta a ênfase nas danças e lutas de origem afro-brasileira e, para a revisão de literatura desenvolveu uma pesquisa bibliográfica, onde buscou realizar um levantamento de como a área da Educação Física está trabalhando as danças e lutas de origem afro-brasileira nas aulas, e também realizou uma pesquisa-ação, onde realizou as intervenções com uma turma de ensino médio.

A pesquisa-ação de Silva (2024) foi baseada na luta Capoeira e na dança Maculelê e foi dividida em 12 encontros, totalizando 14h/a. Ao final do processo, foi realizado o projeto “Lutas e Danças Afro-Brasileiras”, no qual os estudantes se organizaram em grupos e cada grupo ficou





responsável por um tema. Os grupos organizaram cartazes, imagens, decoraram a sala de aula e as demais turmas da escola foram convidadas para acompanhar a apresentação da turma.

O quadro a seguir apresenta a organização da sequência didática de Silva (2024).

Quadro 8 – Unidade didática de Silva (2024)

Encontro	Tema
Encontro 1	Seminário de Entrada: um diálogo inicial com os/as estudantes sobre o tema das relações étnico-raciais
Encontro 2	Debate: racismo estrutural como tema
Encontro 3	Primeira aula na quadra. Como será a participação?
Encontro 4	Compreendendo um pouco mais sobre a Origem e Importância da Capoeira
Encontro 5	E continuamos a experimentar a Capoeira
Encontro 6	A roda de Capoeira e seus significados. Quando nem tudo dá certo no início
Encontro 7	Introdução ao Maculelê. Como será a recepção?
Encontro 8	Mais um debate. Agora as cotas raciais como tema
Encontro 9	Primeiros passos do Seminário Final – Orientações sobre o Projeto
Encontro 10	Praticando o Maculelê: a quadra ecoava com o som dos bastões
Encontro 11	Visita do grupo de Capoeira Raça Nobre
Encontro 12	Seminário de Saída – Chegou o dia do Projeto!

Fonte: adaptado de Silva (2024).

A unidade didática realizada pelo professor-pesquisador foi o seu recurso educacional. Silva (2024) reforçou no estudo o seu anseio em apresentar uma proposta que pudesse ser utilizada por outros docentes, enfatizando não só o racismo enquanto violência, mas tornando as práticas antirracistas mais presentes na escola. Diante desse estudo, Silva (2024) reconhece que não foi fácil realizar as intervenções com a turma, visto que havia posicionamentos políticos diferentes, e a pesquisa foi realizada justamente em um momento de disputa eleitoral. Mesmo assim, houve engajamento nas atividades, em especial na dança Maculelê, na qual Silva (2024) esperava uma certa resistência por parte do público masculino.

As práticas corporais foram compreendidas pelos estudantes não apenas como movimentos ou técnicas, mas como expressões de resistência histórica e identidade cultural. Os alunos e as alunas demonstraram maior consciência crítica sobre o racismo e a relevância da cultura afro-brasileira, reconhecendo a importância dessas manifestações na construção de uma sociedade antirracista. Portanto, Silva (2024) concluiu em seu estudo que a Educação Física escolar, ao sistematizar conteúdos como dança e luta em uma perspectiva étnico-racial, tem grande potencial para promover práticas educativas antirracistas e formar sujeitos mais críticos e conscientes.





Produção 11: As Lutas brasileiras por meio dos jogos eletrônicos

O estudo de Silva (2025) analisou as possibilidades de organização do ensino das lutas brasileiras para turmas dos anos finais do ensino fundamental, com base em uma perspectiva crítica. O estudo foi baseado em um levantamento teórico das produções sobre Lutas na Educação Física Escolar e da análise dos documentos norteadores, como os PCNs e a BNCC.

Como lutas brasileiras, Silva (2025) considerou a Capoeira, o Jiu-Jitsu brasileiro, a luta Marajoara, a Huka-Huka, Punga, Asamco e Kombato. A busca pela promoção do conhecimento dessas lutas também revela uma preocupação com a identidade cultural do país e a promoção da inclusão e justiça social. Além disso, a autora reforçou a necessidade de enfatizar a formação continuada de professores e professoras, para que seja possível o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva relacionada ao ensino das Lutas. Como recurso educacional, Silva (2025) criou um jogo eletrônico de perguntas e respostas, em que constam 20 perguntas baseadas nas lutas brasileiras.

Ao termos acesso ao jogo criado por Silva (2025), percebemos que as perguntas, mesmo sendo relacionadas às lutas brasileiras, usam termos muito abrangentes, dando margem para mais de uma resposta. Essa resposta dentro do jogo é subjetiva, ou seja, o estudante deve digitar a resposta. Assim, entendemos que, juntamente com a proposta do jogo, um aporte teórico deveria ter sido fornecido ao professor, para que, com o embasamento teórico, o docente pudesse chegar às respostas e assim facilitar o próprio entendimento dos estudantes sobre a atividade.

Esse embasamento teórico foi fornecido dentro do próprio estudo, mas enquanto recurso educacional não foi apresentado. Logo, entendemos que o aporte teórico poderia ter sido agregado ao recurso educacional, e assim o docente poderia replicar o jogo de forma mais facilitada em suas aulas. Diante disso, o estudo não informa se o jogo foi aplicado com alguma turma ou nas aulas da própria professora-pesquisadora. Logo, a sugestão dessa aplicação poderia minimizar possíveis arestas na criação do jogo e maximizar sua replicação nas aulas de outros docentes.

Produção 12: Intervenção coeducativa com a unidade temática Lutas em uma turma de ensino médio

O trabalho de Girão (2025) foi realizado com uma turma de 3º ano do ensino médio em uma escola pública da rede estadual do município de Fortaleza, no Ceará, e teve como objetivo principal analisar os limites e as possibilidades de uma unidade didática coeducativa sobre o conteúdo Lutas, com foco na luta *Muay Thai*, com o intuito de promover vivências mais equitativas entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física.





Para isso a professora organizou uma intervenção em 9 aulas, abordando a temática Lutas de forma geral e em alguns encontros focando na luta *Muay Thai*. A intervenção será detalhada no quadro a seguir.

Quadro 9 – Sequência didática das aulas sobre Lutas de Girão (2025)

Aula	Objetivo geral
Aula 1	Apresentação da proposta
Aula 2	Identificar e refletir sobre as desigualdades de gênero e hierarquizações nas práticas corporais
Aula 3	Apresentar conceitos importantes sobre as lutas e seu histórico
Aula 4	Conhecer a classificação das lutas quanto à distância (curta, média e longa) e suas características
Aula 5	Aprofundar os conhecimentos sobre o muay thai e sua relação com as questões de gênero
Aula 6	Experienciar as movimentações e golpes do muay thai
Aula 7	Experienciar os golpes e movimentos do muay thai em duplas
Aula 8	Refletir sobre a utilização das lutas como forma de defesa pessoal para as mulheres
Aula 9	Revisar e avaliar a aplicação/execução da unidade didática

Fonte: adaptado de Girão (2025).

Girão (2025) considerou as observações das suas aulas, os relatos dos estudantes e as atividades reflexivas presentes nos encontros para coletar e analisar seus resultados. De acordo com seus resultados, as aulas com a abordagem coeducativa auxiliaram na mudança de percepção dos alunos a respeito da participação da mulher nas lutas, indicando que o espaço escolar pode e deve ser um local de enfrentamento às desigualdades de gênero. Como recurso educacional, a autora elaborou uma cartilha para auxiliar docentes na inclusão da abordagem coeducativa em suas aulas.

Dos 12 estudos encontrados no âmbito do ProEF, 11 foram realizados diretamente com os alunos, no “chão da escola”. 4 estudos foram direcionados às turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, 3 estudos direcionados às turmas dos anos finais do ensino fundamental e 4 estudos voltados para turmas de ensino médio. Apenas 1 destes trabalhos foi voltado para a figura do professor, propondo uma formação continuada com a temática da capoeira. Além disso, 9 dos 12 estudos trabalharam lutas específicas (Judô, Jiu-Jitsu, Capoeira e *Muay Thai*) que embora relevante, podem limitar a compreensão das Lutas enquanto unidade temática mais ampla, diversa e integrada à cultura corporal.

PARA CONCLUIR

Observando as produções do ProEF acerca do desenvolvimento das Lutas na escola, entendemos que foi unânime a ideia de que as Lutas ainda precisam ter mais espaço no ambiente





escolar. Segundo os estudos apresentados, em muitas situações, esse conteúdo ainda não é trabalhado por falta de espaço, por falta de material, por insegurança por parte do professor, entre outros fatores. Esses relatos também vão ao encontro dos resultados encontrados na literatura em que vários estudos relataram dificuldades por parte dos professores da educação básica em tematizar as Lutas nas aulas de Educação Física (Fritschi *et al.*, 2024; Lopes; Kerr, 2015; Moura *et al.*, 2019; Ueno; Sousa, 2014; Izidoro Junior; Lamp; Pereira, 2016; Pereira *et al.*, 2017).

A análise da produção acadêmica do ProEF relacionada à temática Lutas permite afirmar ainda que, mesmo que esse conteúdo esteja previsto nos documentos curriculares e apresente amplo potencial pedagógico, sua presença nas pesquisas do programa ainda é incipiente e desigual.

Os estudos analisados demonstram forte alinhamento com os pressupostos do Mestrado Profissional, ao priorizarem intervenções pedagógicas contextualizadas no “chão da escola” e a produção de recursos educacionais aplicáveis à prática docente. As experiências relatadas apontam contribuições significativas das Lutas para o desenvolvimento dos estudantes, especialmente no que se refere à ampliação dos conhecimentos sobre a cultura corporal, à problematização de questões de gênero, à inclusão, às relações étnico-raciais e à construção de práticas pedagógicas críticas e democráticas.

Diante desse cenário, conclui-se que o ProEF constitui um espaço estratégico para o fortalecimento do ensino das Lutas na Educação Física Escolar, mas demanda a ampliação quantitativa e qualitativa das pesquisas sobre o tema. Investir em estudos que abordem a formação docente, a diversidade das Lutas e a sua articulação com perspectivas críticas e inclusivas é fundamental para legitimar esse conteúdo no currículo escolar e contribuir para uma Educação Física comprometida com a formação integral e socialmente referenciada dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Henrique. **Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas**. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020.

CARVALHO, Diego Isique. **Capoeira regional na formação de professores de educação física**. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2023.

DOIRADO, Edmilson Fernandes. **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem metodológica do ensino do conteúdo lutas**. 2020, 172f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2020.





FREITAS, Pollyana Cláudia Machado de. **O ensino de capoeira nas aulas de educação física: possibilidades para o empoderamento das mulheres.** 2024, 83f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2024.

FRITSCHI, Gabrielly Elisa Arndt *et al.* Percepção dos alunos do ensino médio em relação a uma proposta de ensino das lutas nas aulas de Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 27, p. 1-24, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002, 4ª ed.

GIRÃO, Andréa Lima. **"Tudo que tem mulher é uma luta": intervenção coeducativa com a unidade temática lutas na educação física escolar em uma turma de ensino médio.** 2025. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2025.

GOMES, Ian Jorge Lima. **A inclusão de um estudante com autismo, ao sistematizar a luta, na perspectiva da educação física crítico-superadora: uma unidade didática com o jiu-jitsu brasileiro.** 2024. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2024.

IZIDORO JUNIOR, Carlos Alberto Rosário; LAMP, Layonel Gaspar; PEREIRA, Ricardo Reuter. Lutas: uma possibilidade na educação física escolar. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 15, n. 3, p. 123-130, 2016.

LOPES, Raphael Gregory Bazilio. KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

LUZ, Paulo Henrique da Silva. **O ensino do jiu-jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e a realidade escolar "jogando o Jiu-jitsu na escola".** 2020. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2020.

MOURA, Diego Luz. *et al.* O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

NASCIMENTO, Danilo Figueiredo do. **A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral.** 2020, 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2020.

NASCIMENTO, Marcelo Paiva do. **Educação física como componente curricular do ensino médio: vivenciando o conteúdo lutas na escola.** 2020. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017.

SILVA, Jefferson Matheus Leite da. **Relações étnico-raciais na Educação Física: o ensino de dança e luta no ensino médio.** 2024, 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2024.

SILVA, Luciano Hebert de Lima. **A capoeira como conteúdo da educação física escolar: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor.** 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em





Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020.

SILVA, Suellen Wanessa Oliveira da. **Ensino de lutas brasileiras na educação física escolar: de constatações a apontamentos para a prática pedagógica**. 2025. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2025.

UENO, Viviane Lopes Freitas. SOUSA, Marcel Farias de. Agressividade, violência e budô: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a prática**, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. **Apresentação do programa**. Disponível em: <<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>>. Acesso em 15 set. 2025.

Rafael Rodrigues Lopes

<http://lattes.cnpq.br/6149095859986711>

<https://orcid.org/0000-0001-7402-1734>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

rafaellopes1990@yahoo.com.br

Fidel Machado de Castro Silva

<http://lattes.cnpq.br/2287881941982423>

<https://orcid.org/0000-0002-8289-7733>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

fidelmcsilva@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.





DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

LOPES, Rafael Rodrigues; SILVA, Fidel Machado de Castro. A produção acadêmica relacionada às lutas no PROEF: um panorama sobre o que temos e pistas para onde podemos ir. **Corpoconsciência**, v. 30, e20808, p. 1-24, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20808>.

Recebido em: 02/01/2026

Aprovado em: 02/05/2026

Publicado em: 03/06/2026

